



Leitura e Mediação Pedagógica



Protocolo 61

Colaborador: F.

Pesquisador: Deise

Transcrição

(1) P - Bom, vamos gravar então o episódio com a F. N.. Nós vamos primeiramente ler o texto " O gênero textual narrativo" e posteriormente nós vamos buscar textos que tratem sobre a mãe, porque ela foi solicitada a fazer uma composição, uma produção textual sobre a mãe no gênero narrativo. Certo, F.?

(2) F - Certo.

(3) P - Então vamos ler.

(4) Leitura do texto

(5) P - Certo. Então esse texto nós estamos buscando no Google, é um texto escrito, divulgado pela Brasil Escola na área de literatura e quem escreve o texto é a Sabrina Vilarim, que é graduada em Letras e faz parte da equipe do Brasil Escola. Então, o que que você entendeu aqui, F., do que você já tinha assistido na aula da professora Fátima? Porque você vai ter que escrever um texto dentro do gênero narrativo, né? Você já tinha comentado comigo sobre a questão da terceira pessoa. O que que você viu aqui que tem a ver com o que você viu lá na aula?

(12 segundos de silêncio)

(6) F - O tempo que determinados personagem que tem.. Que pode ser... Tem... Tem... Psicológico a memória ou cê pode ter uma cronológica que poder falar os dias, os anos.

(7) P - Certo.

(8) F - E a diferença também entre os outros. Tem o romance que você pode falar em outros estilos narrativos que é diferente.

(9) P - Certo, e o que mais que você viu aí que você identifica que já foi dito lá na sua aula? O que você pensou em quando você for produzir o seu texto? Dentro de que estilo você vai querer? Do romance, da novela, do conto, da crônica...

(8 segundos de silêncio)

(10) F - O romance, que vai falar sobre a mãe, que tem a ver mais com o amor.

(11) P - Você acha que romance é poque tem a ver com amor?

(12) F - Cê pode.. Cê pode colocar na hora que você for escrever o seu texto narrativo.

(13) P - Mas por exemplo, se você.. Porque o romance é uma narrativa longa, não é? Geralmente divide em capítulos. E você vai ter que escrever um texto, você vai fazer uma produção textual dentro do gênero narrativo. Você acha que é possível você nesse momento, pra entregar pra sua professora, escrever um romance, que é uma narrativa longa?

(14) F - Posso, porque eu vou falar sobre a minha mãe e a história é longa.

(15) P - Ah, tá certo. E, por exemplo, você... E quais outras características que você acha que você vai poder usar no seu texto?

(19 minutos de silêncio)

(16) P - Porque veja bem, quando você lê o romance, eu digo assim, é uma narrativa longa geralmente dividida em capítulos. Quer dizer que se for um romance o que você for escrever, vai te demandar mais tempo, não é? Do que uma aula, do que uma tarde na sua casa... Também vai possuir personagens variados, né? Não é isso? Então você não vai falar só da sua mãe, você vai ter que trazer outras personagens que tenham a ver com a história da sua mãe, não é? Tem uma história principal e tem histórias paralelas a essa. Quer dizer, o próprio protagonista pode ser sua mãe, mas vão ter várias histórias envolvidas com a história da sua mãe, não é?

(17) F - É.

(18) P - Então pode apresentar espaço e tempo variados. Mas veja bem, por exemplo, o que você pensou em fazer, F., em relação ao texto que você quer escrever sobre a sua mãe? Você já teve uma idéia do que você pode fazer? O que que cê quer contar, o que você quer colocar no seu texto?

(9 segundos de silêncio)

(19) P - Porque você falou pra mim que você pode contar uma história da sua mãe porque você conhece bem a sua mãe, né? Que tipo de história você gostaria de contar sobre a sua mãe?

(13 segundos de silêncio)

(20) P - Não, pode ser qualquer coisa.. O que você assim, mais gosta, por exemplo, de falar sobre a sua mãe?

(12 segundos de silêncio)

(21) F - Ah, falar sobre...

(22) P - Sobre o que, benzinho?

(23) F - Ah, ainda não pensei ainda.

(24) P - Certo.

(25) F - Só que... Eu aprendi que quando vai fazer uma redação, tem que tentar... Demorar pra

escrever, porque... Tem hora que eu demoro umas duas horas pra fazer uma redação.

(26) P - Tá certo, tem que fazer isso mesmo. Tem que pensar muito sobre o que você quer dizer. Mas assim, já dá pra você perceber que, por exemplo, não vai dar pra você fazer um romance, né? Nesse... Nessa solicitação da sua professora, porque um romance demanda várias horas, não é? Porque são vários capítulos, não é?

(27) F - É.

(28) P - Não é verdade? Não vai ser só uma história da sua mãe, mas coisas que envolvem, que estejam em torno da história da sua mãe. Eu acho que você pode procurar dentro deste estilo, que é o narrativo, dentro desse... É... Que a gente chama... Pode chamar de gênero, mas a gente chama também de... É... Como é que é... Tipologia. Dentro do tipo narração, narrativa, você pode usar um desses gêneros aqui, ó, por exemplo, vamos ver: pode ser a novela, pode ser a crônica, pode ser o conto. Qual que você acha que teria mais a ver com um texto produzido por você sobre a sua mãe? Vamo... Tenta reconhecer aí. Por exemplo, na novela, no conto, na crônica, como que você acha?

(4 segundos de silêncio)

(29) P - Porque a novela diz isso, ó, "É um modo compilado do romance e também mais dinâmico. É dividida em episódios, são contínuos e não têm interrupções. Quer dizer, o que que fala da novela em relação ao romance?

(6 segundos de silêncio)

(30) F - Ela é mais... A novela °.. É mais pequeno que o romance.

(31) P - Isso, ela é menor. Quando eu disse assim " é um modo mais compilado" quer dizer que vai fazer um recorte, né? Vai ser menor, não é? E também mais dinâmico. E o romance não, né? Olha, ele tem variados termos, né? Assim... Em torno de várias coisas, não é? É dividido em episódios, capítulos, são contínuos... Né? Você acha que é possível você fazer uma novela também ou ainda está longo para o seu texto?

(32) F - Tá longo ainda.

(33) P - Ainda tá longo. Vamo vê então o que ela diz do conto, né? O conto diz "Uma narrativa curta, que gira em torno de um só conflito com poucos personagens.". Você acha que pode fazer um conto sobre a sua mãe?

(9 segundos de silêncio)

(34) F - Mas eu queria... Eu posso!

(35) P - Aham, mas você queria o que, meu bem?

(36) F - Não, eu tô falando eu posso mesmo...

(37) P - Mas você falou "Mas eu que queria..." o que?

(38) F - Não, deixa...

(39) P - Não, pode falar! Olha só a crônica também, F, "É uma narrativa breve, tal como o conto é uma narrativa curta", isso é breve " Que tem por objetivo comentar algo do cotidiano. É um retrato pessoal do autor sobre determinado fato do dia-a-dia." Qual que você acha que seria assim... Que tem a característica mais próxima daquilo que você quer escrever sobre a sua mãe?

(40) F - A crônica é a mais próxima.

(41) P - Por quê? Você gostaria de contar algum caso, algum fato da sua mãe, é isso?

(42) F - Isso.

(43) P - Aham. Então, quer dizer, porque tem diferença do conto pra crônica... Qual você acha que seria a diferença entre o conto e a crônica, F.? Que você prefere a crônica?

(44) F - Porque o conto eu tinha que... Ter... Ah... Eu ia inventar uma história sobre ela, e a crônica eu vou falar o dia-a-dia, o que acontece...

(45) P - Isso, e você acha que é melhor, é um relato pessoal, não é? Sobre algum fato, quer dizer, é a sua visão sobre o que a sua mãe...

(46) F - É

(47) P - Não é isso? Então você acha melhor ver a questão da crônica? Isso... E ficou claro pra você que embora, é.. Por exemplo... E na crônica, voltando um pouco, você pode falar, usar dentro da crônica uma idéia assim... De amor, de qualquer coisa desse tipo? Você acha que você pode ou só no romance você pode falar desse amor que você tem pela sua mãe? Você comentou, não foi? A relação de amor e tal. Você acha que é possível na crônica você falar desse amor?

(48) F - Posso, por causa que eu vou falar do cotidiano, do dia-a-dia.

(49) P - Isso. E no romance? Então o romance trata de amor, você acha?

(4 segundos de silêncio)

(50) F - Só um pouco...

(51) P - Não necessariamente, não é, F.? Porque você pode tratar, por exemplo, num romance você pode falar de algum, olha, de uma narrativa longa, dividida em capítulos com várias personagens em torno das quais acontece a história principal, e a história principal não precisa ser necessariamente uma história de amor, você concorda?

(52) F - Concordo, pode ser um conflito...

(53) P - Isso, pode ser um conflito não-amoroso, pode ser um conflito, por exemplo, da mudança da família do interior pra capital, pode até envolver questões de amor, mas não necessariamente a idéia de amor precisa ser central, não é? Então o romance, é... Esse nome romance não quer dizer amor, você concorda?

(54) F - Aham, eu concordo.

(55) P - O que você acha então que quer dizer o nome romance?

(7 segundos de silêncio)

(56) F - Ah... É uma história, só que não tem nada a ver com amor.

(57) P - Isso...

(58) F - E é dividido em várias situações.

(59) P - E a crônica, o que você acha que é...

(gravação interrompida)

(60) P - Então, a gente dizia do romance, né? Que não necessariamente é uma história de amor, mas que pode incluir essa história de amor e eu estava te perguntando sobre a crônica... O que você então identificou aí porque você quer, ao invés de escrever um romance, escrever uma crônica?

(61) F - Porque eu vou falar sobre o dia-a-dia do personagem, mas é um relato pessoal...

(62) P - Um relato pessoal do autor. E quem é o autor no caso?

(63) F - Vai ser eu.

(64) P - Isso, você vai ser a autora desta crônica e você vai falar sobre alguém, não é? Vai fazer uma narrativa sobre uma personagem, que é a sua mãe. Certo?

(65) F - Certo

(66) P - Ficou bom aí pra você essa compreensão aqui? E o que você vai fazer F., pra tratar, pra escrever uma crônica narrando, né? Fazendo um relato pessoal sobre a sua mãe, um fato do dia-a-dia, o que são as características que falaram aqui que compõem essa tipologia, narração? Quais são? Você lembra dos textos que você leu?

(27 segundos de silêncio)

(67) P - Você consegue identificar?

(68) F - Falar sobre o que constitui?

(69) P - Isso. Você já identificou que você vai escrever uma crônica sobre o tema mãe. Então você vai falar sobre um fato do dia-a-dia sobre a sua mãe, né? É uma narrativa curta, não é? Bom, quais são as características desta produção textual sua de uma crônica sobre a sua mãe? O que que tem que conter neste... Nesta produção textual sua, F.?

(70) F - A personagem...

(71) P - Isso.

(17 segundos de silêncio)

(72) P - Aonde no texto você identifica esses elementos?

(20 segundos de silêncio)

(73) P - Onde você acha que tem? Quer ver, dá uma olhadinha nesse primeiro parágrafo aqui, F.

(27 segundos de silêncio)

(74) F - Vou escrever como que aconteceu, o dia-a-dia, onde...

(75) P - Isso.

(76) F - O porquê...

(77) P - Então você identificou aqui nesse último parágrafo, nessas últimas linhas do primeiro parágrafo, né? Disso: "Porém praticamente todas as obras narrativas possuem elementos estruturais e estilísticos em comum e devem responder a questionamentos como (...)". Foi aí que você identificou?

(78) F - Foi.

(79) P - É?

(80) F - Causa que eu vou falar quem que é...

(81) P - Isso.

(82) F - Quando que foi...

(83) P - Isso.

(84) F - Aonde...

(85) P - Certo... O porquê, né?

(86) F - É, o porquê.

(87) P - E F., identificando esses elementos "quem, que, quando, onde, porquê", isso vai te ajudar a estruturar melhor o seu texto escrito?

(88) F - Vai, por causa que aí eu vou falar de quem eu to falando, aonde que ta acontecendo a história.

(89) P - Porque você tinha me dito que pra você decidir sobre o que escrever você tem que pensar muito, não é? Então na verdade o que você tem que fazer é pensar isso e fazer também um esboço do que que é que você pretende escrever, não é?

(89) F - É.

(90) P - Isso. Você acha que se você pegar esses elementos e fazer um esboço disso, isso vai te ajudar na sua escrita?

(91) F - Um pouco, vai ajudar.

(92) P - Em que sentido você acha que pode te ajudar... A organizar melhor a idéia, o que?

(93) F - Vai ajudar a organizar melhor a idéia.

Observações:

TEXTO ACADÊMICO

Análise Local

Análise Comparativa
